

PORTUGUÊS 2

TEXTO 1

No ano 2000, os líderes mundiais acordaram um conjunto de metas para estimular avanços visando à concretização, até 2015, do que estava previsto no tratado *Educação para Todos* (ou EFA, na sigla em inglês), proposto durante o último Fórum Mundial sobre a Educação, promovido pela Unesco. Entretanto, pesquisas recentes mostram que, a meio caminho de 2015, os governos ainda estão deixando de atender às crianças e aos adultos analfabetos.

Hoje, ainda existem 774 milhões de adultos desprovidos do grau mais rudimentar de alfabetização, e 72 milhões de crianças estão fora da escola. Para ajudar a sustentar suas famílias, muitas precisam trabalhar, frequentemente em condições desesperadoramente perigosas e insalubres: segundo a Organização Mundial do Trabalho, 111 milhões de crianças trabalham em "atividades de risco". As crianças portadoras de deficiências, as de comunidades étnicas minoritárias e as que são doentes de Aids ou soropositivas enfrentam ainda outros obstáculos para chegar à escola.

A Campanha Global pela Educação (ou GCE, na sigla em inglês) divulgou no ano passado um relatório em que atribui "notas" de A a F a todos os governos, segundo seu desempenho até hoje no tocante à educação. Os governos que obtiveram as melhores "notas" incluem os da Letônia e do Uruguai, enquanto o fundo da classe é ocupado por Haiti, Somália e Guiné-Bissau. Os países mais ricos também foram avaliados quanto ao cumprimento da promessa com relação ao EFA. Enquanto a Noruega e a Holanda ocupam o topo do ranking, os países do G8 são os piores quando se trata de dar o financiamento prometido para a educação, e os EUA são o último colocado em sua "classe do G8".

Mas as evidências também indicam que muito pode ser realizado quando os governos priorizam a política educacional. Nos últimos 18 anos, vários países em desenvolvimento conseguiram avanços importantes na ampliação do Ensino Fundamental, entre os quais se destacam Costa Rica, Cuba, México, Sri Lanka e Tailândia. E avanços notáveis têm sido conseguidos em alguns dos contextos mais difíceis: milhões de crianças passaram a frequentar a escola em países como Quênia, Camarões, Botsuana e Burundi, nos quais, nos últimos anos, os governos eliminaram as mensalidades escolares.

O Brasil faz parte dos 20 primeiros países do ranking mundial, graças aos esforços feitos aqui, sobretudo por meio da pressão de organizações sociais e da sociedade civil. Com 2015 chegando cada vez mais perto, a GCE leva adiante sua campanha de pressão global e espera que os movimentos sociais brasileiros e os líderes dos governos continuem a dar um bom exemplo e a defender a causa do bem global nessa questão de importância tão vital.

Acreditamos que as histórias de êxitos vão inspirar outros líderes de países em desenvolvimento a redobrar seus esforços. Também estamos convencidos de que mostrar o que pode ser conseguido com a vontade política certa, respaldada por recursos, pode envergonhar os doadores, levando-os a cumprir suas promessas. O ano de 2008 foi o 60º desde a Declaração dos Direitos Humanos, da

ONU. Vamos nos assegurar de que a geração que vai nascer a partir desse ano possa finalmente crescer com a luz e a esperança que a educação traz à vida de cada um.

(Kailash Satyarthi. Texto disponível em:
<http://www.cenpec.org.br/modules/news/article.php?storyid=580>.
Acesso em 03/12/2009. Adaptado.)

01. Todo texto, falado ou escrito, cumpre um (ou, geralmente, mais de um) propósito comunicativo. O Texto 1, por exemplo:

- 0-0) dentre outros propósitos, visa criticar os líderes mundiais por terem, em conjunto, estabelecido metas para estimular avanços na área educacional, até 2015.
- 1-1) tem como um de seus objetivos conclamar os governantes a atuarem de maneira mais contundente, a fim de cumprirem as promessas feitas no ano 2000.
- 2-2) configura-se, também, como uma denúncia da situação degradante a que estão sujeitos milhares de indivíduos, ainda não alcançados pela educação formal.
- 3-3) intenciona, primordialmente, enaltecer o governo brasileiro, pela posição de destaque que o país tem logrado no ranking mundial, no que tange à Educação.
- 4-4) cumpre a principal função de informar o leitor acerca dos pormenores do tratado Educação para Todos, proposto no Fórum Mundial sobre a Educação.

Respostas: FVVFF

Justificativa:

0-0) FALSA, porque não se identifica, no Texto 1, o propósito de criticar os líderes mundiais por terem, em conjunto, estabelecido metas para estimular avanços na área educacional, até 2015;

1-1) VERDADEIRA, porque, realmente, um dos objetivos do Texto 1 é o de conclamar os governantes a atuarem de maneira mais contundente, a fim de cumprirem as promessas feitas no ano 2000;

2-2) VERDADEIRA, pois o texto, de fato, denuncia a situação degradante a que estão sujeitos milhares de indivíduos, ainda não alcançados pela educação formal;

3-3) FALSA, uma vez que não é propósito primordial do Texto 1 enaltecer o governo brasileiro, pela posição de destaque que o país tem logrado no ranking mundial, no que tange à Educação;

4-4) FALSA, pois o texto apenas menciona o tratado *Educação para Todos*, sem apresentar informações detalhadas acerca dele.

02. Para que o leitor compreenda o conteúdo global do Texto 1, deve valer-se tanto das informações que estão explícitas na superfície textual quanto daquelas que ficam implícitas. A esse respeito, analise as proposições a seguir.

- 0-0) O texto afirma explicitamente que ser portador de Aids é condição impeditiva para que as crianças alcancem o nível mínimo de escolaridade.
- 1-1) Está implícita no texto a informação de que os investimentos em educação têm sido diretamente proporcionais à economia dos países mais ricos.
- 2-2) A informação de que o subdesenvolvimento é consequência óbvia da falta de prioridade na área educacional está explicitada no texto.
- 3-3) Ao longo do texto, vai-se evidenciando a ideia de que a educação é um direito de todos os cidadãos, a ser garantido pelo poder público.
- 4-4) De maneira explícita, a autora do Texto 1 prevê que os países não serão capazes de cumprir as metas acordadas no Fórum Mundial sobre a Educação.

Respostas: FFFVF

Justificativa:

0-0) FALSA, pois há, no texto, a informação explícita de que “crianças doentes de Aids ou soropositivas enfrentam ainda outros obstáculos para chegar à escola”; a informação de que ter Aids é condição impeditiva para que as crianças alcancem o nível mínimo de escolaridade não se encontra no texto;

1-1) FALSA, pois o texto afirma exatamente o contrário: “os países do G8 são os piores quando se trata de dar o financiamento prometido para a educação, e os EUA são o último colocado em sua “classe do G8.”;

2-2) FALSA, pois a informação de que o subdesenvolvimento é consequência óbvia da falta de prioridade na área educacional não está explicitada no texto;

3-3) VERDADEIRA, pois, de fato, ao longo do texto, vai-se evidenciando a ideia de que a educação é um direito de todos os cidadãos, a ser garantido pelo poder público;

4-4) FALSA, porque a autora não prevê, explicitamente, a incapacidade de os países cumprirem as metas acordadas no Fórum Mundial sobre a Educação.

03. Ao longo do Texto 1, a autora vai deixando “pistas” para o leitor, acerca do seu posicionamento diante das informações sobre as quais está discorrendo. Com isso em mente, analise as proposições abaixo.

- 0-0) No início do texto, há evidências de que a autora não concorda com os termos do tratado *Educação para Todos*, proposto durante o último Fórum Mundial sobre a Educação, em 2000.
- 1-1) No segundo parágrafo, a autora deixa “pistas” de sua posição favorável ao trabalho infantil, desde que este seja um meio de as crianças ajudarem no sustento de suas famílias.
- 2-2) Após apresentar dados negativos, no terceiro parágrafo, a autora demonstra acreditar no êxito de investimentos na área educacional, crença que transparece no quarto parágrafo.
- 3-3) No quinto parágrafo, ao mencionar a realidade brasileira, a autora expressa aprovação e contentamento diante da atitude de organizações sociais e da sociedade civil do nosso país.
- 4-4) Apesar dos dados impressionantes apresentados no texto, a conclusão revela que a autora acredita na possibilidade de mudanças proporcionadas por avanços na área educacional.

Respostas: FFVVV

Justificativa:

0-0) FALSA, porque em nenhuma parte do texto se evidencia a posição contrária da autora em relação aos termos do tratado *Educação para Todos*;

1-1) FALSA, pois não há, no texto, “pistas” da posição favorável da autora em relação ao trabalho infantil;

2-2) VERDADEIRA, já que, realmente, no terceiro parágrafo, a autora apresenta dados negativos, mas, no parágrafo seguinte, demonstra acreditar no êxito de investimentos na área educacional;

3-3) VERDADEIRA. De fato, no quinto parágrafo, a autora expressa aprovação e contentamento diante da atitude de organizações sociais e da sociedade civil do Brasil;

4-4) VERDADEIRA, pois, apesar dos dados impressionantes apresentados no texto, a conclusão revela que a autora acredita na possibilidade de mudanças advindas de avanços na área educacional.

04. No processo de interação autor-texto-leitor, que ocorre por meio da leitura, o leitor vai tirando algumas conclusões. Essas conclusões, entretanto, precisam ser autorizadas pelo texto que está sendo lido. O Texto 1, por exemplo, autoriza o leitor a concluir que:

0-0) os próximos cinco anos serão decisivos para que diversos países definam estratégias visando ao cumprimento das metas traçadas no EFA.

1-1) vontade política desprovida de recursos é insuficiente para que os líderes garantam o cumprimento das metas acordadas no EFA.

2-2) experiências positivas de uma nação, na área educacional, podem ser exemplares para que outras ampliem seus investimentos nessa área.

3-3) é importante, para o êxito do EFA, que as sociedades civis dos Estados se mobilizem, no sentido de pressionar seus líderes a investirem em educação.

4-4) os avanços já alcançados pelo Brasil são prova inequívoca de que ele conseguirá cumprir integralmente as metas do EFA, até 2015.

Respostas: VVVVF

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA, já que as metas estabelecidas pelo EFA devem ser cumpridas até 2015. Assim, podemos concluir que os próximos cinco anos serão decisivos para que diversos países definam estratégias visando ao cumprimento das metas traçadas nesse tratado;

1-1) VERDADEIRA, pois, realmente, apenas vontade política, sem os recursos necessários à educação, é insuficiente para que os líderes garantam o cumprimento das metas acordadas no EFA;

2-2) VERDADEIRA, pois a autora afirma: “Acreditamos que as histórias de êxitos vão inspirar outros líderes de países em desenvolvimento a redobrar seus esforços.”. Com essa afirmação, podemos concluir que experiências positivas de uma nação, na área educacional, podem ser exemplares para que outras ampliem seus investimentos nessa área;

3-3) VERDADEIRA, pois o texto, ao trazer o exemplo do Brasil para mostrar que, aqui, a mobilização da sociedade gerou avanços na área educacional, deixa implícita a ideia de que, para o êxito do EFA, é importante que as sociedades civis dos Estados se mobilizem, no sentido de pressionar seus líderes a investirem em educação;

4-4) FALSA, pois, apesar de o texto revelar que o Brasil avançou na área educacional, não autoriza o leitor a concluir que esses avanços garantem o cumprimento integral das metas do EFA, até 2015.

05. A fim de construir sua argumentação, a autora do Texto 1 recorre a algumas estratégias, dentre as quais se evidencia:

0-0) a presença de afirmações respaldadas em dados empíricos.

1-1) a referência a instituições ou a entidades de renome.

2-2) a apresentação de opiniões de autoridades, em discurso direto.

3-3) o depoimento de líderes com experiências significativas.

4-4) a divulgação de dados numéricos, obtidos em pesquisas.

Respostas: VVFFV

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA, pois a autora se vale, no texto, de dados empíricos para embasar suas afirmações. Veja-se, por exemplo, o primeiro parágrafo, em que lemos: “pesquisas recentes mostram que...”;

1-1) VERDADEIRA, porque se podem encontrar, no texto, referências a instituições ou a entidades de renome, como a UNESCO, a Organização Mundial do Trabalho etc.;

2-2) FALSA; não há, no texto, a apresentação de opiniões de autoridades, em discurso direto;

3-3) FALSA, pois não se encontram, no texto, depoimentos de líderes;

4-4) VERDADEIRA, uma vez que o texto, realmente, faz a divulgação de dados numéricos, obtidos em pesquisas, como no segundo parágrafo.

06. Podemos observar que, na elaboração do Texto 1, a autora optou por atender às exigências da norma padrão. Essa opção justifica, por exemplo:

0-0) o sinal indicativo de crase no trecho: “os líderes mundiais acordaram um conjunto de metas para estimular avanços visando à concretização, até 2015, do que estava previsto no tratado *Educação para Todos*”, em consonância com o que prescreve a norma acerca da regência do verbo ‘visar’, quando ele tem sentido de ‘objetivar’.

1-1) a forma plural do verbo, no trecho: “Hoje, ainda existem 774 milhões de adultos desprovidos do grau mais rudimentar de alfabetização”, pois a norma prescreve que o verbo ‘existir’, assim como ‘haver’ e ‘ter’, devem ser flexionados no plural, em concordância com um sujeito plural posposto.

2-2) a forma de 3ª pessoa do plural do verbo, no trecho: “e os EUA são o último colocado em sua ‘classe do G8’.”, pois o sujeito, embora se refira a um único país, aparece determinado por um artigo no plural.

3-3) a forma oblíqua do pronome no trecho: “mostrar o que pode ser conseguido com a vontade política certa, respaldada por recursos, pode envergonhar os doadores, levando-os a cumprir suas promessas”, que, tendo como referente o termo ‘doadores’, está exercendo a função de complemento do verbo ‘levar’.

4-4) a decisão de, no trecho: “Acreditamos que as histórias de êxitos vão inspirar outros líderes”, utilizar a primeira pessoa do plural, que se explica pelo fato de o texto ter sido escrito em coautoria.

Respostas: VFVVF

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA, pois o sinal indicativo de crase em “visando à concretização” está em consonância com o que prescreve a norma acerca da regência do verbo ‘visar’, quando ele tem sentido de ‘objetivar’;

1-1) FALSA, pois a regra da concordância entre sujeito plural e verbo só vale para o verbo ‘existir’, não se aplicando aos ‘haver’ e ‘ter’, quando têm o mesmo sentido;

2-2) VERDADEIRA, pois a norma padrão recomenda que a concordância com ‘Estados Unidos’ deve ser feita no plural, quando essa expressão aparecer acompanhada por determinante no plural;

3-3) VERDADEIRA, pois a forma oblíqua do pronome em “levando-os a cumprir suas promessas” tem como referente o termo ‘doadores’ e está exercendo a função de complemento direto do verbo ‘levar’;

4-4) FALSA, pois a opção por utilizar a primeira pessoa do plural não se explica pelo fato de o texto ter sido escrito em coautoria.

TEXTO 2



Quem se alimenta bem, tem mais energia para estudar, trabalhar, aprender, se divertir. Combine feijão e arroz com os alimentos que você gosta. Essa receita não tem erro.

(Imagem disponível em: <http://www.fomezero.gov.br/noticias/mds-lanca-campanha-brasil-que-da-gosto>. Acesso em 02/12/2009. Adaptada.)

07. Todo texto se insere em um contexto sociocultural, que, de certa maneira, o justifica e explica. O Texto 2, por exemplo:

0-0) tem como principal público-alvo as crianças, os adolescentes e os jovens socioeconomicamente carentes, que apresentam alto grau de desnutrição.

- 1-1) demonstra a preocupação do poder público com a saúde de uma parcela significativa de brasileiros, que, supostamente, não recorre a uma alimentação de qualidade.
- 2-2) ratifica a hipótese de que muitos brasileiros têm perdido a tradição de comer feijão com arroz e escolhido outros alimentos na hora das refeições.
- 3-3) embora as imagens apresentem apenas jovens, o cartaz supõe leitores de qualquer faixa etária cujos hábitos alimentares sejam pouco saudáveis.
- 4-4) representa, claramente, um esforço do governo brasileiro no sentido de preservar antigas tradições alimentares e, com isso, coibir a importação de culturas estrangeiras.

Respostas: FVVVF

Justificativa:

0-0) FALSA, porque o texto não é dirigido às crianças, adolescentes e jovens socioeconomicamente carentes, que apresentam alto grau de desnutrição, e, sim, às pessoas com maus hábitos alimentares, ainda que de classes socioeconômicas privilegiadas;

1-1) VERDADEIRA, pois, de fato, o texto demonstra a preocupação do poder público com a saúde de uma parcela significativa de brasileiros, que, supostamente, não recorre a uma alimentação de qualidade;

2-2) VERDADEIRA, pois, realmente, o cartaz ratifica a hipótese de que muitos brasileiros têm perdido a tradição de comer feijão com arroz e escolhido outros alimentos na hora das refeições;

3-3) VERDADEIRA, uma vez que, embora as imagens apresentem apenas jovens, o cartaz supõe leitores de qualquer faixa etária cujos hábitos alimentares sejam pouco saudáveis;

4-4) FALSA, pois o cartaz não representa um esforço do governo brasileiro no sentido de preservar antigas tradições alimentares e, com isso, coibir a importação de culturas estrangeiras.

08. A análise dos elementos linguísticos que compõem o Texto 2 nos permite afirmar que:

- 0-0) o fato de o verbo 'comer', no início do cartaz, estar em sua forma imperativa confere à mensagem um tom categórico.
- 1-1) o recurso de isolar os dois segmentos que iniciam o cartaz por meio do ponto final foi utilizado para enfatizar cada um deles.
- 2-2) em "seu ritmo de vida", o pronome se refere a qualquer leitor do texto, e tem a função de criar envolvimento.
- 3-3) no slogan "Feijão com arroz – é Brasil que dá gosto", fica clara a intenção de se jogar com a polissemia da expressão "dá gosto".

- 4-4) no trecho: "Combine feijão e arroz com os alimentos que você gosta", a ausência da preposição "de" antes do pronome relativo revela a opção do autor por aproximar a linguagem do uso coloquial.

Respostas: VVVVV

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA, pois, no início do cartaz, o fato de o verbo 'comer' estar em sua forma imperativa, de fato, confere à mensagem um tom categórico;

1-1) VERDADEIRA, porque o recurso de isolar os dois segmentos que iniciam o cartaz por meio do ponto final foi utilizado, realmente, para enfatizar cada um deles;

2-2) VERDADEIRA, já que em "seu ritmo de vida", o pronome se refere a qualquer leitor do texto, e tem a função de envolver esse leitor;

3-3) VERDADEIRA, pois, no slogan "Feijão com arroz – é Brasil que dá gosto", fica clara a intenção de se jogar com a polissemia da expressão "dá gosto";

4-4) VERDADEIRA, uma vez que, se o autor optasse pela forma recomendada pela norma padrão formal ("de que você gosta"), se afastaria da linguagem característica do público-alvo do texto.

TEXTO 3

A missa dos inocentes

Se não fora abusar da paciência divina
 Eu mandaria rezar missa pelos meus poemas que não
 conseguiram ir além da terceira ou quarta linha,
 vítimas dessa mortalidade infantil que, por ignorância dos
 pais,
 Dizima as mais inocentes criaturinhas, as pobres...
 Que tinham tanto azul nos olhos,
 Tanto que dar ao mundo!
 Eu mandaria rezar o réquiem mais profundo
 Não só pelos meus
 Mas por todos os poemas inválidos que se arrastam
 Pelo mundo
 E cuja comovedora beleza ultrapassa a dos outros
 Porque está, antes e depois de tudo,
 No seu inatingível anseio de beleza!

(Mário Quintana)

09. O poema de Mário Quintana constitui, em linhas gerais:

- 0-0) uma metáfora, cujo núcleo corresponde à curta vida de seus e de outros poemas inacabados.
- 1-1) a humanização do ofício do poeta, que dá vida a seus versos, alguns precocemente 'inválidos ou mortos'.
- 2-2) uma alusão explícita a aspectos culturais da religiosidade ocidental, sem o que fica difícil entender certos versos.

- 3-3) uma defesa do poema que conseguiu ser concluído e que, por isso mesmo, guarda inatingível beleza.
- 4-4) uma apologia da língua escrita, que materializa a produção literária e a torna superior à oralidade coloquial.

Respostas: VVFFF

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA, pois o poema, de fato, se desdobra em torno da metáfora: os poemas que não foram concluídos ou que não foram escritos são como crianças que morreram precocemente.

1-1) VERDADEIRA. O ofício do poeta é humanizado: ele dá vida a seus versos, alguns precocemente 'inválidos ou mortos'.

2-2) VERDADEIRA. Há no poema várias alusões a aspectos culturais da religiosidade ocidental ('rezar missa', 'réquiem profundo'), sem o que fica difícil o entendimento de alguns versos.

3-3) FALSA, o poema, ao contrário, enaltece os poemas que não foram concluídos e que, por isso mesmo, guardam 'inatingível beleza'.

4-4) FALSA, pois, no poema, não há indício de que a língua escrita é defendida como condição da produção literária nem que a escrita seja superior à oralidade coloquial.

Respostas: FVVVV

Justificativa:

0-0) FALSA, pois dizer: *Se não for abusar da paciência divina*, no primeiro verso, quebraria a correlação morfossintática entre esse verbo e o outro do verso seguinte: *Eu mandaria...*

1-1) VERDADEIRA, pois, conforme as especificações gramaticais para os modos verbais, o subjuntivo expressa o valor hipotético das declarações.

2-2) VERDADEIRA: de fato, existe uma contiguidade semântica entre os termos 'infantil' e o outro 'criaturinhas', assim como entre a palavra 'mortalidade' e a outra 'dizimar'.

3-3) VERDADEIRA, pois o relativo em: "E cuja comovedora beleza ultrapassa a dos outros", expressa uma ideia de 'posse'.

4-4) VERDADEIRA, pois, o segmento destacado constitui uma oração restritiva, explicitamente indicada, então.

TEXTO 4

10. Considerando os efeitos de sentido de elementos morfossintáticos que constam nos versos do poema, analise as observações feitas a seguir.

- 0-0) No primeiro verso, não seria quebra de harmonia com o verso seguinte dizer: *Se não for abusar da paciência divina*.
- 1-1) Em: "Eu mandaria rezar missa pelos meus poemas", o modo subjuntivo expressa o valor hipotético da afirmação.
- 2-2) O termo 'infantil' está em afinidade com o outro 'criaturinhas', assim como a palavra 'mortalidade' está em sintonia com o verbo 'dizimar'.
- 3-3) No verso "E cuja comovedora beleza ultrapassa a dos outros", há uma ideia de 'posse', sinalizada pelo termo destacado.
- 4-4) Em: "meus poemas que não conseguiram ir além da terceira ou quarta linha", há uma restrição explicitamente indicada.

Talvez o último desejo

Pergunta-me com muita seriedade uma moça jornalista qual é o meu maior desejo para o ano de 1950. E a resposta natural é dizer-lhe que desejo muita paz, prosperidade pública e particular para todos, saúde e dinheiro aqui em casa. Que mais há para dizer?

Mas a verdade, a verdade verdadeira que eu falar não posso, aquilo que representa o real desejo do meu coração, seria abrir os braços para o mundo, olhar para ele bem de frente e lhe dizer na cara: Te dana!

Sim, te dana, mundo velho. Ao planeta com todos os seus homens e bichos, ao continente, ao país, ao Estado, à cidade, à população, aos parentes, amigos e conhecidos: danem-se! Vou para longe me esquecer de tudo, vou a Pasárgada ou a qualquer outro lugar.

Isso eu queria. Chegar junto do homem que eu amo. [...] Chegar junto ao respeitável público. (...) Chegar junto à pátria e dizer o mesmo: o doce, o suavíssimo, o libérrimo *Te dana!* Dizer *Te dana!* ao dinheiro, ao bom nome, ao respeito, à amizade e ao amor. Desprezar parentela, irmãos, tios, primos e cunhados, desprezar o sangue e os laços afins, me sentir como filho de oco de pau, sem compromisso nem afetos.

Mas não faço. Queria tanto, mas não faço. O inquieto coração que ama e se assusta e se acha responsável pelo céu e pela terra, o insolente coração não deixa. De que serve, pois, aspirar à liberdade? O miserável coração nasceu cativo e só no cativo pode viver. O que ele deseja é mesmo servidão e tranquilidade: quer reverenciar, quer ajudar, quer vigiar, quer se romper todo. Tem que espreitar os desejos do amado, e lhe fazer as vontades, e atormentá-lo com cuidados e bendizer os seus caprichos, e dessa submissão e cegueira tira sua única felicidade.

Tem que cuidar do mundo e vigiar o mundo, e gritar os seus brados de alarme que ninguém escuta e chorar com antecedência as desgraças previsíveis e carpir junto com os demais as desgraças acontecidas; não que o mundo lhe agradeça nem saiba sequer que esse estúpido coração existe. Mas essa é a outra servidão do amor em que ele se compraz – o misterioso sentimento de fraternidade que não acha nenhuma China demasiado longe, nenhum negro demasiado negro, nenhum ente demasiado estranho.

(...) É assim, em vez da bela liberdade e da solidão, a triste alma tem mesmo é que se debater nos cuidados, vigiar e amar e acompanhar medrosa e impotente a loucura geral.

(...) Prisão de sete portas, cada uma com sete fechaduras, trancadas com sete chaves, por que lutar contra as tuas grades?

O único desabafo é descobrir o mísero coração dentro do peito, sacudi-lo um pouco e botar na boca toda a amargura do cativo sem remédio, antes de o apostrofar. Te dana, coração, te dana!

(Rachel de Queiroz. *As cem melhores crônicas brasileiras*. Seleção de Joaquim Ferreira dos Santos. São Paulo: Objetiva, p. 74-76. Adaptado.)

11. Os esquemas de composição do Texto 4 nos levam a entendê-lo como um texto:

- 0-0) dissertativo, do gênero 'comentário opinativo', no qual se desenvolve, objetivamente, um tema, dentro de um eixo semântico que lhe dá unidade.
- 1-1) narrativo-descritivo, do gênero 'reflexão pessoal', cujo desenvolvimento focaliza as contradições do estado de ânimo do protagonista-narrador.
- 2-2) descritivo, do gênero 'exposição didática', destinado a discorrer sobre a legitimidade das relações solidárias entre pessoas e grupos.
- 3-3) apelativo, concentrado no objetivo de convencer alguém acerca da relevância de uma ideia, que, por sua vez, é parte de um projeto mais amplo.
- 4-4) de caráter expressivo, centrado na exposição das particularidades, mesmo eventuais, daquele que está com a palavra.

Respostas: FVFFV

Justificativa:

0-0) FALSA. O texto em apreço não traz as características do gênero 'comentário opinativo', nem se desenvolve, com objetividade em torno de um determinado tema.

1-1) VERDADEIRA, pois o texto constitui uma narração com elementos descritivos e corresponde ao gênero 'reflexão pessoal'. O texto, na verdade, focaliza as contradições do estado de ânimo do protagonista-narrador.

2-2) FALSA, pois o texto não constitui uma 'exposição didática', destinada a discutir a legitimidade das relações solidárias entre pessoas e grupos.

3-3) FALSA, pois o texto não é apelativo, no sentido de que pretende convencer alguém acerca da relevância de uma ideia. Tampouco existe 'um projeto mais amplo' em questão.

4-4) VERDADEIRA. O texto tem um caráter expressivo, no sentido de que objetiva, apenas, externar as particularidades, mesmo eventuais, daquele que está com a palavra.

12. Comentários que exploram aspectos globais do Texto 4 são apresentados a seguir. Analise-os.

- 0-0) As expressões: 'cativo sem remédio', 'servidão do amor' sinalizam que se admite um destino incorrigível, uma espécie de sina fatal.
- 1-1) O segmento: "O miserável coração nasceu cativo e só no cativo pode viver", concentra a razão mais forte do sentimento que, ao final, prevalece.
- 2-2) "Prisão de sete portas, cada uma com sete fechaduras, trancadas com sete chaves, por que lutar contra as tuas grades?": quer dizer, vence o 'coração'.

- 3-3) “fraternidade que não acha nenhuma China demasiado longe”: alusão à ideia de que a realidade objetiva se neutraliza frente à coerção do amor.
- 4-4) Abre o texto um sentimento de ‘impotência’, que, pouco a pouco, vai-se esvaindo: afinal nada pode mais e é mais soberano que o primeiro desejo de cada um.

Respostas: VVVVF

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA. As expressões: ‘cativeiro sem remédio’ e ‘servidão do amor’ implicam uma espécie de fatalidade: não há remédio; trata-se mesmo de uma servidão.

1-1) VERDADEIRA, pois o narrador acaba por render-se ao “O miserável coração” que “nasceu cativo e só no cativeiro pode viver”. Esse é o motivo do sentimento que vence, ao final.

2-2) VERDADEIRA, pois, é claro que em: “Prisão de sete portas, cada uma com sete fechaduras, trancadas com sete chaves, por que lutar contra as tuas grades?” fica dito que quem vence é o ‘coração’.

3-3) VERDADEIRA, pois, em “fraternidade que não acha nenhuma China demasiado longe”, prevalece a ideia de que a realidade objetiva não resiste à coerção do amor.

4-4) FALSA. De fato, o sentimento de ‘impotência’ não se esvai ao longo do texto. Pelo contrário, no final, a rendição é total.

- 13.** Em qualquer texto, aparecem marcas linguísticas pelas quais se podem identificar as pretensões comunicativas do autor. Sob esse prisma, analise os comentários a seguir.

0-0) Em: “O que ele deseja é mesmo servidão (...) : quer reverenciar, quer ajudar, quer vigiar, quer se romper todo”, *ocorre uma repetição lexical com uma função claramente enfática.*

1-1) Em: “Vou para longe (...), vou a Pasárgada ou a qualquer outro lugar”, o autor apela para nosso conhecimento de outros textos e espera que descubramos aí uma relação de intertextualidade.

2-2) Em: “Ao planeta com todos os seus homens e bichos, ao continente, ao país, ao Estado, à cidade, à população, aos parentes, amigos e conhecidos”, *há um paralelismo de estrutura, que confere ao segmento coesão e unidade.*

3-3) Em: “De que serve, pois, aspirar à liberdade?”, o autor espera encontrar no leitor a resposta para uma indagação que o atormenta e cuja resposta desconhece.

4-4) Em: “Mas a verdade, a verdade verdadeira que eu falar não posso”, prevalece a redundância, o que confere ao texto um caráter formal, embora fora das imposições gramaticais.

Respostas: VVVFF

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA, pois no segmento: “O que ele deseja é mesmo servidão (...) : quer reverenciar, quer ajudar, quer vigiar, quer se romper todo”, a repetição dos termos grifados – uma *repetição lexical* – desempenha uma *função claramente enfática.*

1-1) VERDADEIRA, pois Em: “Vou para longe (...), vou a Pasárgada ou a qualquer outro lugar”, o autor espera que o leitor saiba reconhecer aí uma reutilização dos versos de Bandeira, no poema “Vou-me embora pra Pasárgada”.

2-2) VERDADEIRA. Em: “Ao planeta com todos os seus homens e bichos, ao continente, ao país, ao Estado, à cidade, à população, aos parentes, amigos e conhecidos”, pode-se identificar, conforme sua estrutura, *um paralelismo sintático-semântico*, que, de fato, confere ao segmento coesão e unidade.

3-3) FALSA, pois, em: “De que serve, pois, aspirar à liberdade?”, a pergunta tem apenas um valor retórico. O autor não procura resposta para sua indagação.

4-4) FALSA. Em: “Mas a verdade, a verdade verdadeira que eu falar não posso”, há de fato uma redundância. Entretanto, esta não confere ao texto um caráter formal nem se situa fora das imposições gramaticais.

- 14.** Em um texto, as palavras expressam sentidos – literais ou metafóricos –, a fim de que sejam identificadas as intenções comunicativas pretendidas, como se pode concluir pelas observações feitas a seguir.

0-0) “o insolente coração”, quer dizer o *coração arrogante, ousado, atrevido.*

1-1) “O miserável coração nasceu cativo”, quer dizer *nasceu destinado ao jugo, à sujeição.*

2-2) “Tem que espreitar os desejos do amado”, quer dizer *tem que perscrutar, que olhar atentamente.*

3-3) “[tem que] carpir junto com os demais as desgraças acontecidas”, quer dizer *tem que exaurir, que esgotar.*

4-4) “[O único desabafo] é botar na boca toda a amargura do cativeiro, antes de o apostrofar”, quer dizer *antes de o analisar, de entender seu mistério.*

Respostas: VVVFF

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA, pois o sentido de “o insolente coração” corresponde ao sentido de ‘um *coração arrogante, ousado, atrevido*’.

1-1) VERDADEIRA. O sentido da palavra destacada também corresponde a alguém ou algo que ‘*nasceu destinado ao jugo, à sujeição*’.

2-2) VERDADEIRA, pois o sentido de ‘*perscrutar, olhar atentamente*’ equivale ao sentido de espreitar.

3-3) FALSA. O sentido de ‘carpir’ corresponde a ‘*expressar tristeza, chorar, lamentar, prantear*’.

4-4) FALSA, pois o sentido de apostrofar não coincide com a afirmação feita. Significa ‘*afrontar*’, ‘*interpelar ou interromper alguém de forma mordaz ou violenta*’.

15. Nada no texto é aleatório. Todas as escolhas são comunicativamente funcionais. Por exemplo, no Texto 4:

0-0) o conectivo sublinhado em: “Mas não faço. Queria tanto, mas não faço”, marca a contradição em torno da qual os sentimentos da autora são expressos.

1-1) em: “Mas não faço. Queria tanto, mas não faço”, ocorre a elipse dos sujeitos dos verbos sublinhados, embora fosse mais adequada ao nível formal do texto sua explicitude na superfície.

2-2) os pronomes sublinhados em: “O único desabafo é descobrir o mísero coração dentro do peito, sacudi-lo um pouco (...) antes de o apostrofar”, têm o mesmo referente textual.

3-3) a expressão destacada em: “De que serve, pois, aspirar à liberdade?”, tem um valor explicativo..

4-4) a figura de linguagem presente em “Te dana, coração!” ocorreu outras vezes no texto, como em” “Prisão de sete portas...”.

Respostas: VFVFFV

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA. O conectivo sublinhado em: “Mas não faço. Queria tanto, mas não faço”, tem um valor opositivo e, assim, marca a contradição dos sentimentos que a autora experimenta.

1-1) FALSA. De fato, em: “Mas não faço. Queria tanto, mas não faço”, ocorre a elipse dos sujeitos dos verbos sublinhados. Mas esse recurso não constitui uma inadequação em relação ao texto do nível formal.

2-2) VERDADEIRA. Os pronomes sublinhados em: “O único desabafo é descobrir o mísero coração dentro do peito, sacudi-lo um pouco (...) antes de o apostrofar”, têm o mesmo referente textual: ‘mísero coração’.

3-3) FALSA, pois a expressão destacada em: “De que serve, pois, aspirar à liberdade?”, tem, antes, um valor conclusivo.

4-4) VERDADEIRA. A figura de linguagem presente em “Te dana, coração!”, uma personificação, ocorreu outras vezes no texto, como em” “Prisão de sete portas, cada uma com sete fechaduras, trancadas com sete chaves, por que lutar contra as tuas grades”.

16. Fixando-se em questões da sintaxe, analise as seguintes considerações referentes ao Texto 4.

0-0) A próclise em: “Me pergunta com muita seriedade uma moça jornalista...” coincide com os padrões do português brasileiro contemporâneo, sobretudo aquele do uso coloquial.

1-1) Em: “Mas essa é a outra servidão do amor em que ele se compraz”, a preposição sublinhada é exigência do termo anterior ‘amor’

2-2) Em: “Mas a verdade, a verdade verdadeira que eu falar não posso”, foi respeitada a ordem canônica das palavras na sequência das frases.

3-3) Em: *Nasceu cativos os miseráveis corações*, seria facultativo usar o verbo no singular ou no plural, pois o sujeito está posposto ao verbo.

4-4) Em: “Nenhum dos miseráveis corações é livre”, o uso do singular, para o verbo, corresponde à norma padrão, uma vez que o núcleo do sujeito é o indefinido ‘nenhum’.

Respostas: VFFFV

Justificativa:

0-0) VERDADEIRA. A próclise em: “Me pergunta com muita seriedade uma moça jornalista...” coincide com os padrões atuais do português do Brasil, principalmente aquele do uso coloquial.

1-1) FALSA. Em: “Mas essa é a outra servidão do amor em que ele se compraz”, a preposição sublinhada é exigência do verbo ‘comprazer-se’.

2-2) FALSA. Em: “Mas a verdade, a verdade verdadeira que eu falar não posso”, a ordem padrão das palavras na sequência das frases foi violada: ‘que eu não posso falar’.

3-3) FALSA. Em: *Nasceu cativos os miseráveis corações*, o uso do verbo, no singular ou no plural, não seria facultativo: pois o sujeito posposto não autoriza essa possibilidade.

4-4) VERDADEIRA, pois no segmento: “Nenhum dos miseráveis corações é livre”, a norma-padrão prescreve o uso do singular, para o verbo, uma vez que o núcleo do sujeito é o indefinido ‘nenhum’.